

## **“NÃO SOMOS CULPADAS”: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NAS NOTAS DAS VINÍCOLAS PARA (RE)AFIRMAR SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL**

**MARCO ANTÔNIO FERREIRA INÁCIO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

**CINTIA RODRIGUES**

### **Resumo**

O trabalho escravizado moderno ainda é uma realidade no mundo, sendo persistente no Brasil em diversos setores econômicos, incluindo a vitivinicultura. Este estudo investiga as estratégias discursivas utilizadas por vinícolas do sul do país, para mitigar os impactos negativos dos escândalos de trabalho escravizado, desvincular suas imagens de tal prática e reafirmar seu compromisso com práticas éticas e responsáveis. Nos procedimentos metodológicos foi utilizada a análise de discurso da linha francesa, foram examinados três comunicados públicos emitidos pelas organizações após a descoberta de 207 trabalhadores em condições de escravidão em suas cadeias de produção. Os resultados mostram que as vinícolas se utilizam de um discurso apologético, que busca justificar suas ações e minimizar a responsabilidade, enfatizando suas ações corretivas e preventivas, mas não assumindo culpa direta pelas práticas escravistas. Ademais, os comunicados analisados destacaram a importância da responsabilidade social corporativa como uma base na estratégia de resposta das organizações envolvidas nos escândalos.

### **Palavras Chave**

Trabalho Escravizado, Análise do Discurso, Gestão de Crises

### **Agradecimento a órgão de fomento**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES).

# “NÃO SOMOS CULPADAS”: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NAS NOTAS DAS VINÍCOLAS PARA (RE)AFIRMAR SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho escravizado moderno ainda é uma realidade em diversos países, incluindo o Brasil. Segundo o *The Global Slavery Index 2023*, havia aproximadamente 28 milhões de pessoas em situação de trabalho forçado em 2021 (WFF, 2023). Entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, destaca-se a meta 8.7, que visa erradicar o trabalho forçado e acabar com a escravidão moderna (IPEA, 2019). O trabalho escravizado moderno é compreendido como um “*dark side*” das organizações, aspectos disfuncionais e ocultos que frequentemente não recebem a devida atenção (Linstead et al., 2014).

No Brasil, em 2023, 3.151 trabalhadores foram resgatados em condições análogas à escravidão (MTE, 2024), incluindo 207 trabalhadores nas vinícolas Aurora, Garibaldi e Salton, que utilizavam mão de obra escravizada por meio da empresa terceirizada Fênix (G1, 2023a). As vítimas relataram condições degradantes e violência física (Folha de São Paulo, 2023). Após as autuações, as vinícolas assinaram um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público do Trabalho do Rio Grande do Sul, comprometendo-se a pagar R\$ 7 milhões em indenizações (MPT-RS, 2023).

Diante dessa crise, as vinícolas emitiram notas públicas explicando suas ações. O presente estudo investiga as estratégias discursivas utilizadas por essas empresas para mitigar os impactos negativos e reafirmar seu compromisso com práticas éticas e responsáveis. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com análise de discurso de comunicados públicos, contribuindo para o debate sobre o lado obscuro das organizações e alinhando-se aos ODS, especialmente ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As crises são características comuns em instituições contemporâneas, impulsionadas pela globalização e pelo ambiente empresarial dinâmico (Saflo et al., 2023; Vašíčková, 2020). Podem ser causadas por eventos imprevistos, como desastres naturais, problemas econômicos ou crimes corporativos, resultando em danos à sociedade e à reputação organizacional ((Abdalla et al., 2021; Bundy et al., 2017).

Nesse cenário, a gestão de crises é crucial para antecipar, prevenir e responder a esses eventos, assegurando a sobrevivência e sustentabilidade organizacional (Amornwattahcharoenchai & Naipinit, 2024; Doern, 2016). Ela envolve previsão, resolução e prevenção de novas crises (Vašíčková, 2020). Estratégias incluem: (1) negação, (2) diminuição de responsabilidade, (3) correção e (4) mortificação, conforme a Teoria do Reparo de Imagem (Benoit, 2014) e a Teoria da Comunicação de Crises Situacionais (Coombs, 2007).

Embora a escravização tenha sido oficialmente abolida no Brasil em 1888, sua prática persiste em formas contemporâneas (Leão et al., 2021). Definida como trabalho forçado sob ameaça, ela afeta tanto o setor rural quanto o urbano (Oliveira & Oliveira, 2021). A escravização moderna permite a redução de custos, especialmente em setores de baixa tecnologia, sendo assim uma prática economicamente vantajosa, porém ilegal (Crane, 2013).

Por este motivo, no contexto organizacional, essas práticas podem ser classificadas como crimes corporativos, uma vez que violam direitos trabalhistas e a legislação penal brasileira (Song & Han, 2017). Dessa forma, além de ser uma prática que fere os princípios éticos, a escravização moderna representa uma crise corporativa significativa, que demanda uma gestão eficaz para mitigar não apenas os danos operacionais, mas também os impactos à reputação das empresas envolvidas (Misoczky et al., 2015).

### 3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como exploratório, com abordagem qualitativa, utilizando coleta de dados documental. O objeto de pesquisa são as notas públicas emitidas pelas vinícolas Aurora, Garibaldi e Selton após a fiscalização trabalhista de 2023, que revelou 207 pessoas em situação de escravidão em suas cadeias de produção. A análise do discurso (AD) de linha francesa foi aplicada para identificar como essas organizações constroem e projetam suas identidades após a exposição de práticas de trabalho escravizado moderno.

A AD foi escolhida por entender que o discurso não apenas reflete a realidade, mas também a constrói, sendo central para a compreensão de estratégias discursivas usadas pelas vinícolas para mitigar os impactos negativos e reafirmar seu compromisso com a responsabilidade social (Gill, 2002; Orlandi, 2020). Foram analisadas notas emitidas por essas vinícolas, identicamente publicadas nos sites do Portal G1(2023b), SBT News (2023) e O Foco (2023), após a assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), garantindo a consistência das informações e um estágio mais consolidado das respostas organizacionais.

As notas à sociedade são compiladas no Quadro 1.

Quadro 1 - *Corpus* de análise

<b>Organização</b>	<b>Nota Pública</b>
<b>Vinícola Aurora</b> <b>1 página</b>	A Vinícola Aurora segue atuando em diversas frentes na implementação das melhores práticas trabalhistas, sociais e, principalmente, humanas na empresa e em sua cadeia produtiva. A assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público do Trabalho é mais um passo no sentido de reparar os danos aos trabalhadores temporários, bem como assegurar o comprometimento da empresa com medidas permanentes de promoção de condições dignas e seguras no trabalho. À sociedade brasileira, a Aurora reafirma seu compromisso de aperfeiçoar cada vez mais os processos produtivos e mecanismos de fiscalização, garantindo aos trabalhadores, diretos e indiretos, uma jornada com segurança, salubridade, treinamento adequado e respeito.
<b>Cooperativa Vinícola Garibaldi</b> <b>1 página</b>	A Cooperativa Vinícola Garibaldi, por meio da assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta proposto pelo Ministério Público do Trabalho, ocorrida nesta quinta-feira, 9 de março, reafirma seu compromisso, perante a sociedade brasileira e a cadeia vitivinícola, de atuar de forma efetiva no cumprimento e na exigência de práticas que respeitem os direitos humanos e trabalhistas. Além de reforçar o repúdio ao episódio e a solidariedade para com as vítimas, a adesão ao documento é uma demonstração da nossa responsabilidade social e um movimento concreto para garantir que essa situação seja resolvida da melhor forma e, principalmente, jamais se repita. Ressaltamos que já foram adotadas práticas internas anunciadas no início desta semana, que incluem o aprimoramento da política de contratação de serviços terceirizados em questões de integridade (compliance) e alterações no processo de seleção de prestadores de serviço, com auditorias sistêmicas na execução dos trabalhos. Também está em andamento a inclusão de cláusulas contratuais em respeito à Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nossa trajetória é de muito trabalho e dedicação, construída por gerações de pequenos produtores, e seguiremos comprometidos com as melhores práticas, respeitando nossos compromissos com a sociedade
<b>Vinícola Selton</b> <b>1 página</b>	A Vinícola Salton firmou, nesta quinta-feira (09/03), acordo com o Ministério Público do Trabalho para reparar danos causados a trabalhadores e à sociedade, em função de resgate ocorrido nas dependências da empresa Fênix Serviços Administrativos, flagrada mantendo trabalhadores em condições degradantes em um alojamento em Bento Gonçalves. A Salton contratou 14 trabalhadores desta prestadora de serviços para carga e descarga de caminhões de uva na safra 2023.

	<p>Os termos do acordo, assinado pelas vinícolas Salton, Aurora e Garibaldi, reforçam que as empresas concordaram voluntariamente com o pagamento, sob a forma de indenização, no valor de R\$ 7 milhões, a ser rateado pelas empresas. Além de compor o fundo dos trabalhadores resgatados, o valor será revertido a entidades, projetos ou fundos que permitam a reparação dos danos sociais causados, a serem oportunamente indicados pelo Ministério Público do Trabalho. A Salton ressalta que assinatura voluntária deste termo tem o intuito de reforçar publicamente seu compromisso com a responsabilidade social, boa-fé e valorização dos direitos humanos, bem como a integridade do setor vitivinícola gaúcho.</p> <p>A Salton e as demais vinícolas construíram conjuntamente com o Ministério Público do Trabalho procedimentos para fortalecer a fiscalização de prestadores de serviços para evitar que episódios lastimáveis voltem a ocorrer. Além disso, o acordo prevê, também, ampliar boas práticas com relação à cadeia produtiva da uva junto aos seus produtores rurais.</p> <p>Por fim, o acordo se encerra com a declaração de que sua celebração “não significa e não deve ser interpretada como assunção de culpa ou qualquer responsabilidade” por parte das vinícolas pelas irregularidades constatadas na empresa prestadora de serviços Fênix Serviços Administrativos.</p> <p>A Salton reforça que cumprirá prontamente as determinações do acordo e reitera que atuará ainda em frentes adicionais já apresentadas em nota pública, tais como revisão de todos os processos de seleção e contratação de fornecedores, com implantação de critérios mais rigorosos e que coíbam qualquer tipo de violação aos dispositivos legais, incluindo direitos humanos e trabalhistas; contratação de auditoria independente externa para certificar as práticas de responsabilidade social; adesão ao Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, entre outros.</p> <p>A empresa reitera que repudia, veementemente, qualquer ato de violação dos direitos humanos e expressa, também, seu repúdio a todas e quaisquer declarações que não promovem a pacificação social. A Salton procura reafirmar com este acordo a sua não omissão diante deste doloroso fato, a sua demonstração genuína de amparo aos trabalhadores e à sociedade e o seu dever moral e legal em assumir uma postura mais diligente em relação aos seus prestadores de serviços.</p>
--	--

Fonte: autores.

Portanto, as notas selecionadas compõem o *corpus* deste estudo, oferecendo uma base para identificar e analisar as estratégias discursivas utilizadas pelas vinícolas na tentativa de mitigar os impactos negativos de suas associações com o trabalho escravizado moderno.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A AD aplicada às notas das vinícolas Aurora, Garibaldi e Selton revelou que os comunicados buscam minimizar danos à reputação e reafirmar compromissos éticos. As organizações se distanciam das práticas de trabalho escravizado, atribuindo a responsabilidade a uma prestadora terceirizada, reforçando seu papel como defensoras da responsabilidade social.

A AD demonstra que os discursos estruturam-se para fortalecer a imagem das empresas, com foco em uma narrativa de compromisso social e medidas concretas, como a assinatura de Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) e auditorias internas. Observou-se que as vinícolas optaram por estratégias de apologia, enfatizando ações corretivas, sem admitir culpa direta, o que é consistente com a prática de reduzir a responsabilização em crises corporativas.

As formações discursivas reforçam a dicotomia entre as organizações e os trabalhadores afetados, projetando as vinícolas como agentes proativos de mudança. No entanto, a falta de um pedido de desculpas explícito sugere que a principal preocupação é com a preservação da

imagem corporativa, mais do que com a responsabilização moral, refletindo uma estratégia defensiva para amenizar os impactos negativos.

## 6 CONCLUSÃO

Este estudo investigou as estratégias discursivas utilizadas por vinícolas em resposta a crises corporativas envolvendo trabalho escravizado moderno. A análise revelou que as organizações adotam uma abordagem de apologia, expressando indignação pelos eventos e destacando suas ações corretivas, sem assumir culpa direta. Ao enfatizarem práticas trabalhistas éticas e colaborações com autoridades, buscam não apenas mitigar os danos reputacionais, mas também reforçar uma imagem de responsabilidade social e integridade a longo prazo.

As vinícolas utilizam uma linguagem técnica e formal para transmitir seriedade e transparência, evidenciando um compromisso com a gravidade da crise. A pesquisa mostrou que as estratégias adotadas refletem questões éticas e ideológicas, como a luta de classes, e apontam para a importância da responsabilidade social corporativa como ferramenta de gestão de crise.

Como recomendação, estudos futuros poderiam explorar como diferentes públicos, como consumidores e investidores, respondem a essas estratégias de apologia e sua eficácia em restaurar a confiança nas organizações.

## REFERÊNCIAS

- Abdalla, M., Alarabi, L., & Hendawi, A. (2021). Crisis management art from the risks to the control: A review of methods and directions. In *Information (Switzerland)* (Vol. 12, Issue 1, pp. 1–13). MDPI AG. <https://doi.org/10.3390/info12010018>
- Amornwattahcharoenchai, P., & Naipinit, A. (2024). The influence of crisis management and management tools on firm performance: Evidence from manufacturing SMEs in Thailand. *Uncertain Supply Chain Management*, 12(1), 533–540. <https://doi.org/10.5267/j.uscm.2023.8.018>
- Benoit, W. L. (2014). *Accounts, Excuses, and Apologies: Image Repair Theory and Research* (2nd ed.). SUNY.
- Bundy, J., Pfarrer, M. D., Short, C. E., & Coombs, W. T. (2017). Crises and Crisis Management: Integration, Interpretation, and Research Development. *Journal of Management*, 43(6), 1661–1692. <https://doi.org/10.1177/0149206316680030>
- Coombs, W. T. (2007). Protecting Organization Reputations During a Crisis: The Development and Application of Situational Crisis Communication Theory. *Corporate Reputation Review*, 10(3), 163–176. <https://doi.org/10.1057/palgrave.crr.1550049>
- Crane, A. (2013). Modern slavery as a management practice: Exploring the conditions and capabilities for human exploitation. *Academy of Management Review*, 38(1), 49–69. <https://doi.org/10.5465/amr.2011.0145>
- Doern, R. (2016). Entrepreneurship and Crisis Management: The Experiences of Small Businesses during the London 2011 Riots. *International Small Business Journal*, 34(3), 276–302. <http://isb.sagepub.com/content/34/3/276>

- Folha de São Paulo. (2023). *Resgatados de escravidão no RS denunciam violência*.  
<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/03/surras-choques-spray-de-pimenta-o-que-afirmam-os-trabalhadores-resgatados-no-rs.shtml>
- G1. (2023a). *Trabalhadores resgatados em situação de escravidão no RS: o que se sabe e o que falta saber*. <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/02/27/trabalhadores-resgatados-em-situacao-de-escravidao-no-rs-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-saber.ghtml>
- G1. (2023b). *Vinícolas pagarão R\$ 9.661 em indenização a cada trabalhador resgatado em condição de escravidão no RS*. <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/03/10/vinicolas-pagarao-r-9661-a-cada-trabalhador-em-indenizacao-por-trabalho-escravo.ghtml>
- Gill, R. (2002). Análise de Discurso. In Bauer M. & Gaskell G. (Eds.), *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som* (pp. 244–270).
- IPEA. (2019). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico*. <https://www.ipea.gov.br/ods/ods8.html>
- Leão, L. H. da C., Siebert, P., Trautrim, A., Zanin, V., & Bales, K. (2021). Eradicating slave labour by 2030: the challenge of worker health surveillance. *Ciencia e Saude Coletiva*, 26(12), 5883–5895. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.15382021>
- Linstead, S., Maréchal, G., & Griffin, R. W. (2014). Theorizing and Researching the Dark Side of Organization. *Organization Studies*, 35(2), 165–188. <https://doi.org/10.1177/0170840613515402>
- Misoczky, M. C., Flores, R. K., & Goulart, S. (2015). An anti-management statement in dialogue with critical Brazilian authors. *RAE Revista de Administracao de Empresas*, 55(2), 130–138. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020150203>
- MPT-RS. (2023). *MPT assina TAC com vinícolas no caso de Bento Gonçalves*. <https://www.prt4.mpt.mp.br/procuradorias/ptm-caxias-do-sul/11825-mpt-assina-tac-com-vinicolas-no-caso-de-bento-goncalves>
- MTE. (2024, January 10). *MTE resgata 3.190 trabalhadores de condições análogas à escravidão em 2023*. <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/janeiro/mte-resgata-3-190-trabalhadores-de-condicoes-analogas-a-escravidao-em-2023>.
- O Foco. (2023). *“Mais de 200 trabalhadores foram resgatados de alojamento em condições degradantes.”* <http://ofoco.net.br/salton-aurora-e-garibaldi-pagarao-r-7-milhoes-em-indenizacao-a-trabalhadores-em-situacao-analoga-a-escravidao/>
- Oliveira, J. B. S., & Oliveira, C. R. de. (2021). Vidas resgatadas: Vulnerabilidade e pobreza nas vítimas do trabalho escravo no Brasil. *Revista Gestão Em Análise*, 10(2), 115. <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v10i2.p115-129.2021>
- Orlandi, E. P. (2020). *Análise de Discurso* (13th ed.). Pontes Editora.
- Saflo, A., Aldarwish, M., & Khadija, H. (2023). The Impact of Modern Crisis Management Strategies on Crisis Management Planning. *Internactional Journal of Management and Humanities*, 9(7), 12–21. <https://doi.org/10.35940/ijmh.F1578.039723>

- SBT News. (2023). *Trabalho escravo no RS: vinícolas pagarão R\$ 7 milhões em indenização*.  
<https://sbtnews.sbt.com.br/noticia/justica/241649-trabalho-escravo-no-rs-vinicolas-pagarao-r-7-milhoes-em-indenizacao>.
- Song, C., & Han, S. H. (2017). Stock Market Reaction to Corporate Crime: Evidence from South Korea. *Journal of Business Ethics*, 143(2), 323–351. <https://doi.org/10.1007/s10551-015-2717-y>
- Vašíčková, V. (2020). Crisis Management Process - A Literature Review and a Conceptual Integration. *Acta Oeconomica Pragensia*, 27(3–4), 61–77. <https://doi.org/10.18267/j.aop.628>
- WFF. (2023). *The Global Slavery Index 2023*. <https://walkfree.org/global-slavery-index/>